



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

**UNIMES**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**CLAUDIA ROSANA LOPES RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PEDIATRIA: Revisão de  
literatura**

**Santos/SP**

**2025**

**CLAUDIA ROSANA LOPES RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PEDIATRIA: Revisão de  
literatura**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Universidade Metropolitana de Santos – Curso de  
Bacharelado em Enfermagem, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Suzy Helena Ramos.

**Aprovado em: 18/04/2025      NOTA FINAL: 8,0**

**Santos – SP  
2025**

R484i RIBEIRO, Claudia Rosana Lopes

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PEDIATRIA. /  
Claudia Rosana Lopes, Ribeiro. – Santos, 2025.  
40 f.

Orientador: Suzy Helena Ramos  
Dissertação: Universidade Metropolitana de Santos,  
ENFERMAGEM 2025.

1. Ludoterapia. 2. Brinquedo terapêutico. 3. Hospitalização.  
I. A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PEDIATRIA:  
REVISÃO DE LITERATURA.

CDD:618

**CLAUDIA ROSANA LOPES RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PEDIATRIA: Revisão de  
literatura**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Universidade Metropolitana de Santos – Curso de  
Bacharelado em Enfermagem, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Suzy Helena Ramos.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Suzy Helena Ramos  
Universidade Metropolitana de Santos –Unimes

Prof<sup>a</sup> Ms. Elaine Cristina dos Santos Giovanini  
Universidade Metropolitana de Santos - Unimes

Prof<sup>a</sup> Ms. Eneida Tramontina Valente Cerqueira  
Universidade Metropolitana de Santos -  
UNIMES

**Santos – SP**

**2025**

Dedico este  
trabalho, a todas as crianças que, mesmo em  
momentos de fragilidade e internação hospitalar,  
encontram na brincadeira a força para sorrir,  
aprender e se  
recuperar.

Às famílias, que confiam nos cuidados e  
compreendem o valor do brincar como parte  
essencial do tratamento. E aos profissionais da saúde  
e da educação, que, por meio da dedicação e do  
carinho, transformam a brinquedoteca em um espaço  
de acolhimento,  
esperança e vida.

## CLAUDIA ROSANA LOPES RIBEIRO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>1. OBJETIVO</b>	12
1.1 Objetivo geral	12
1.2 Objetivos específicos...	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	13
2.1 <b><u>CAPÍTULO 1: Pediatria</u></b>	13
2.1.1 História da Pediatria e a Evolução do cuidado infantil	13
2.1.2 Abordagens Humanizadas e Integradas no Cuidado à Criança Hospitalizada	15
2.1.3 Desafios contemporâneos no cuidado pediátrico hospitalar	16
2.2 <b><u>CAPÍTULO</u></b>	<b>2:</b>
<b>Brinquedoteca</b>	18
2.2.1 A Brinquedoteca como Recurso Terapêutico e Humanizador no Ambiente Hospitalar	18
2.2.2 Estrutura e Dinâmica Funcional dos Espaços Lúdicos Hospitalares.	20
2.3 <b><u>CAPÍTULO 3: Enfermagem</u></b>	22
2.3.1 Enfermagem no contexto pediátrico	22
2.3.2 Enfermagem e o cuidado lúdico	23
<b>3. METODOLOGIA</b>	24
3.1 Tipo de estudo	24
3.2 Coleta de dados.	25
3.3 Triagem dos artigos selecionados.	25
3.4 interpretação e avaliação dos resultados.	26
<b>4. RESULTADOS</b>	27
<b>5. DISCUSSÃO</b>	31
<b>6. CONCLUSÃO</b>	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

## EPÍGRAFE

Agradeço primeiramente a Deus, fonte inesgotável de força e inspiração, que me sustentou durante toda esta jornada. Aos meus pais e familiares, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por acreditarem nos meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis. Em especial aos meus filhos, Rodrigo Lopes Ribeiro e Sabrina Lopes Ribeiro por estarem sempre ao meu lado durante essa trajetória.

À minha orientadora, pela orientação precisa, pela paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Aos professores e colegas de curso, que com seus ensinamentos e trocas de experiências tornaram esta caminhada mais leve e enriquecedora. A todos os profissionais da saúde e educação infantil, que diariamente mostram a importância do brincar no processo de cura e desenvolvimento das crianças. E, finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta conquista. Meu sincero

muito obrigado!

## RESUMO

**Introdução:** A hospitalização na infância representa um evento potencialmente traumático, marcado por sentimentos de medo, ansiedade e desconforto. Nesse cenário, a brinquedoteca hospitalar configura-se como uma estratégia terapêutica relevante, capaz de humanizar o atendimento, promover o bem-estar e colaborar com o processo de recuperação da criança. **Objetivo:** Analisar a relevância da brinquedoteca no contexto da pediatria hospitalar, com foco nos seus efeitos na redução do estresse e da ansiedade infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, realizada com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Os achados reforçam a importância de considerar as dimensões emocionais no cuidado pediátrico, demonstrando que o uso de atividades lúdicas contribui para a redução do sofrimento psicológico e para a construção de vínculos entre criança, família e equipe de saúde. O brincar, inserido de forma planejada no ambiente hospitalar, atua como recurso terapêutico e humanizador, favorecendo a adaptação da criança ao processo de internação, a adesão ao tratamento e a recuperação clínica. **Conclusão:** Conclui-se que o brincar e a brinquedoteca devem ser incorporados de maneira sistematizada ao plano terapêutico pediátrico, contribuindo para uma assistência de enfermagem mais eficaz, sensível e humanizada.

**Palavras-chave:** Ludoterapia. Brinquedo terapêutico. Hospitalização. Humanização da assistência. Pediatria.

## ABSTRACT

**Introduction:** Hospitalization in childhood represents a potentially traumatic event, marked by feelings of fear, anxiety and discomfort. In this scenario, the hospital toy library is a relevant therapeutic strategy, capable of humanizing care, promoting well-being and collaborating with the child's recovery process. **Objective:** To analyze the relevance of the toy library in the context of hospital pediatrics, focusing on its effects on reducing stress and anxiety in children. **Methodology:** This is an literature review, with a qualitative approach, carried out based on scientific articles published between 2020 and 2025, selected from the PubMed and SciELO databases. **Results:** The findings reinforce the importance of considering emotional dimensions in pediatric care, demonstrating that the use of playful activities contributes to reducing psychological suffering and building bonds between the child, family and healthcare team. Play, inserted in a planned way in the hospital environment, acts as a therapeutic and humanizing resource, favoring the child's adaptation to the hospitalization process, adherence to treatment and clinical recovery. **Conclusion** It is concluded that playing and the toy library must be systematically incorporated into the pediatric therapeutic plan, contributing to more effective, sensitive and humanized nursing care.

**Keywords:** Play Therapy, Therapeutic toy. Hospitalization. Humanization of assistance. Pediatrics

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Figura 1:</b> Seleção dos estudos recuperados de Fontes de Dados.	27
<b>Tabela 1.</b> Publicações selecionadas para compor a amostra, de acordo com as bases de dados utilizadas.	28
<b>Gráfico 1.</b> Distribuição dos artigos conforme idioma de publicação	29
<b>Tabela 2.</b> Publicações selecionadas para compor a amostra, de acordo com as bases de dados utilizadas.	29
<b>Tabela 3.</b> Artigos inseridos no estudo	30

## 1. INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil configura-se como um processo potencialmente desgastante, tanto para a criança quanto para sua família. O ambiente hospitalar, caracterizado por rotinas médicas rigorosas, procedimentos invasivos e diversas restrições, tende a desencadear sentimentos de medo, ansiedade e desconforto nos pacientes pediátricos. O afastamento do lar, do ambiente escolar e do convívio social agrava essa situação, dificultando a adaptação da criança e podendo comprometer negativamente seu processo de recuperação. Nesse contexto, observa-se uma crescente valorização de estratégias que visam à humanização do cuidado hospitalar, com o objetivo de minimizar os impactos emocionais e tornar a experiência da hospitalização menos traumática<sup>1,5</sup>.

Entre as estratégias de humanização no ambiente hospitalar, destaca-se a brinquedoteca, um espaço que vai além da função recreativa, configurando-se como um ambiente terapêutico. O ato de brincar, fundamental para o desenvolvimento infantil, facilita a expressão emocional, a socialização e o alívio das tensões associadas ao processo de hospitalização<sup>1</sup>. Nesse contexto, essa prática assume ainda maior relevância, proporcionando momentos de bem-estar e auxiliando na adaptação das crianças ao tratamento. A motivação pela abordagem do tema é claramente observada por profissionais envolvidos na rotina pediátrica, e pela autora, técnica de enfermagem na Santa Casa de Santos há 14 anos e atualmente estudante de enfermagem, que vivencia essa realidade no dia a dia. Sua experiência prática revelou o quanto a brinquedoteca se torna um refúgio para as crianças internadas, contribuindo significativamente para o equilíbrio emocional e o processo de recuperação. Foi essa vivência contínua, associada ao contato direto com os benefícios do espaço, que despertou seu interesse em investigar mais profundamente o papel da brinquedoteca na hospitalização infantil.

Diante deste contexto essa pesquisa tem como questão principal entender: *De que forma a brinquedoteca pode contribuir para a redução do estresse e da ansiedade em crianças hospitalizadas, promovendo seu bem-estar e favorecendo o processo de*

### *recuperação?*

Com base nesse questionamento, foram formuladas algumas hipóteses. Primeiramente, postula-se que a brinquedoteca pode desempenhar um papel significativo na diminuição dos níveis de estresse e ansiedade das crianças, uma que o ambiente lúdico proporciona distração e alívio emocional. Além disso, acredita-se que a participação em atividades recreativas pode aumentar a receptividade das crianças aos procedimentos médicos, tornando a experiência de tratamento menos onerosa. Também se sugere que a prática do brincar, no contexto hospitalar, favorece o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, contribuindo para um enfrentamento mais saudável da internação. Por fim, sustenta-se a hipótese de que a presença da brinquedoteca no hospital está estreitamente relacionada à humanização do atendimento pediátrico, oferecendo um espaço que respeita e valoriza a integridade emocional dos pequenos pacientes.

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a discussão acerca da humanização do atendimento hospitalar voltado ao público infantil. Caso se comprove que a brinquedoteca exerce um impacto positivo na vivência das crianças hospitalizadas, reforça-se a importância de sua implementação e manutenção como parte integrante do cuidado pediátrico. Ademais, os resultados da pesquisa podem contribuir para uma maior atenção às dimensões emocionais dos pacientes pediátricos, subsidiando a elaboração de estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida durante o período de internação.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar através das publicações científicas a importância da brinquedoteca na pediatria, avaliando seus efeitos no bem-estar das crianças hospitalizadas.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar os benefícios do brincar no contexto hospitalar, com foco nas suas implicações para o desenvolvimento emocional das crianças.
- Avaliar o impacto da brinquedoteca na redução dos níveis de estresse e ansiedade das crianças, além de examinar a influência dessa estrutura na interação entre os pacientes pediátricos e os profissionais de saúde.
- Investigar a contribuição da brinquedoteca na adesão ao tratamento e no processo de recuperação dos pacientes pediátricos.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CAPÍTULO 1: Pediatria

##### 3.1.1 História da Pediatria e a Evolução do cuidado infantil

A história da pediatria, enquanto campo dedicado à promoção da saúde infantil, remonta às primeiras civilizações e desenvolve-se ao longo dos séculos por meio de uma trajetória que articula tradições empíricas e avanços científicos<sup>1,2</sup>. Desde as civilizações da Mesopotâmia, Egito e Grécia, observa-se a presença de registros que demonstram preocupação com o bem-estar das crianças. O Código de Hamurabi, por exemplo, já dispunha de normas rudimentares voltadas à proteção da infância, enquanto os papiros médicos egípcios descreviam enfermidades e tratamentos direcionados ao público infantil<sup>2</sup>.

Durante a Idade Média, o cuidado infantil esteve fortemente atrelado às práticas religiosas e familiares, sendo sustentado por saberes empíricos e pela oralidade<sup>3</sup>. Nesse período, a ausência de sistematização científica limitava a evolução do campo, o que somente começou a ser transformado a partir do Renascimento. Com o resgate do estudo anatômico e o fortalecimento do método científico, iniciou-se uma nova etapa para o cuidado das crianças<sup>3</sup>. Nos séculos seguintes, notadamente a partir do século XVIII, o interesse pela saúde infantil tornou-se mais específico, impulsionado por novos conhecimentos sobre nutrição, higiene e prevenção de doenças<sup>1</sup>.

Um marco fundamental nesse processo foi a fundação do *Hôpital des Enfants Malades*, em Paris, no ano de 1802, considerado o primeiro hospital ocidental voltado exclusivamente ao atendimento pediátrico<sup>4</sup>. Destinado a crianças de até 15 anos, esse hospital não apenas evidenciou a necessidade de um cuidado diferenciado, mas também serviu de modelo para a criação de outras instituições semelhantes em países como Alemanha, Rússia, Áustria, Polônia, Inglaterra e, posteriormente, Estados Unidos onde, em 1855, foi fundado o primeiro hospital pediátrico na Filadélfia<sup>4</sup>. Já no século XVII, o *Enfants-Trouvés*, também em Paris, foi pioneiro no processo de distinção entre instituições voltadas ao cuidado infantil e aquelas voltadas aos adultos, antecipando transformações que se consolidariam nos séculos

seguintes<sup>2</sup>.

Ao longo do século XX, a pediatria passou por uma profunda reestruturação, incorporando avanços científicos que alteraram significativamente sua prática. A introdução de campanhas de imunização e o desenvolvimento de vacinas resultaram na expressiva redução da incidência de doenças infecciosas que, até então, representavam importantes causas de mortalidade infantil<sup>2</sup>. Doenças como sarampo, poliomielite e difteria, outrora endêmicas, tornaram-se controláveis, marcando uma transição no paradigma do cuidado, do tratamento reativo à promoção da saúde e à prevenção de enfermidades<sup>2</sup>.

Paralelamente, o aprofundamento da compreensão sobre os processos de crescimento e desenvolvimento infantil, a partir de estudos longitudinais e pesquisas epidemiológicas, ampliou o escopo de atuação da pediatria<sup>2</sup>. Com isso, tornou-se possível reconhecer a complexidade das interações entre fatores biológicos, ambientais, sociais e emocionais que influenciam o desenvolvimento da criança, permitindo a formulação de protocolos clínicos mais precisos e individualizados.

Organizações internacionais, assim como instituições de saúde no Brasil, passaram a enfatizar que as necessidades físicas, emocionais, psicossociais e culturais das crianças são distintas, o que requer padrões de cuidado específicos, fundamentados em evidências científicas. Tais cuidados devem ser eficazes, seguros, equitativos, apropriados à idade e centrados na criança e na família<sup>5,6</sup>. Essa abordagem holística é essencial para garantir não apenas a eficácia do tratamento, mas também a promoção de um desenvolvimento saudável e integrado.

Nos últimos anos, destaca-se ainda o reconhecimento da importância do cuidado emocional no contexto hospitalar pediátrico<sup>6</sup>. Pesquisas antigas já apontavam que fatores como o apoio familiar, a segurança ambiental e a qualidade do atendimento influenciam diretamente no bem-estar infantil<sup>4,7</sup>. Em função disso, surgem iniciativas voltadas à humanização da assistência, como a criação de brinquedotecas e espaços lúdicos nas unidades pediátricas, que visam oferecer um ambiente mais acolhedor e minimizar o impacto negativo da hospitalização<sup>6</sup>.

Esses espaços lúdicos não apenas proporcionam momentos de descontração e alívio emocional, mas também contribuem para a adaptação das crianças ao ambiente hospitalar, reduzindo sintomas de estresse e ansiedade e favorecendo a adesão ao tratamento<sup>6</sup>. Assim, a contemporaneidade evidencia a necessidade de

práticas pediátricas fundamentadas nos saberes interdisciplinares e nas especificidades do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de ambientes hospitalares que promovam a humanização dos cuidados, reconhecendo a criança como sujeito ativo em seu processo de saúde. Ambientes mais acolhedores e estimulantes não apenas suavizam a experiência da internação, como também colaboram para o fortalecimento de mecanismos de enfrentamento, essenciais à superação dos desafios impostos pela hospitalização<sup>8</sup>.

### **3.1.2 Abordagens Humanizadas e Integradas no Cuidado à Criança Hospitalizada.**

No contexto da assistência à criança em ambiente hospitalar, torna-se essencial adotar práticas que considerem, de forma integrada, as dimensões física, emocional, cognitiva e social, com o objetivo de promover um acolhimento qualificado e humanizado, que contribua significativamente para a melhoria da experiência durante a hospitalização<sup>5</sup>.

A comunicação ajustada ao nível de desenvolvimento da criança é uma ferramenta fundamental para a eficácia do atendimento hospitalar, pois permite que ela compreenda e assimile as informações de forma compatível com seu universo cognitivo<sup>9</sup>. O conhecimento, não é recebido de maneira passiva, mas construído ativamente pela criança por meio dos processos de assimilação e acomodação. Dessa forma, ao receber informações a criança consegue interagir frente as novas experiências de maneira coerente e significativa, o que favorece a consolidação do aprendizado e o progresso do desenvolvimento cognitivo<sup>9</sup>.

O cenário hospitalar se torna um local onde as crianças e os jovens podem compartilhar e adquirir conhecimentos, utilizando uma linguagem apropriada que facilite a comunicação e ajude a promover atitudes positivas durante o tratamento<sup>10</sup>.

Nesse contexto, a comunicação adaptada ao estágio de desenvolvimento infantil vai além da simples transmissão de informações, ela envolve também a escuta ativa, na qual os profissionais de saúde demonstram sensibilidade às dúvidas, medos e percepções das crianças<sup>9,10</sup>. Ao permitir que se expressem livremente e ao ajustar a linguagem às suas necessidades cognitivas e emocionais, cria-se um ambiente de confiança mútua que favorece a construção ativa do conhecimento<sup>10</sup>. Assim, a

criança não apenas compreende os procedimentos de forma significativa, mas também se

sente acolhida e segura durante o atendimento, promovendo uma vivência hospitalar mais positiva e humanizada.

Além de facilitar a compreensão e reduzir a ansiedade diante dos procedimentos terapêuticos, essa abordagem comunicativa atua também como um importante mecanismo de empoderamento infantil<sup>11</sup>. Ao ser informada de forma clara e respeitosa e ao perceber que sua voz é ouvida, a criança passa a se sentir parte ativa no processo de cuidado, desenvolvendo uma percepção de controle sobre o ambiente hospitalar<sup>11</sup>. Esse sentimento de participação e autonomia contribui significativamente para a diminuição do estresse e para a promoção do bem-estar emocional, reforçando a importância de uma comunicação que valorize não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos da vivência hospitalar.

Nesse processo de construção conjunta do cuidado, a participação ativa da família também desempenha um papel fundamental, ampliando os efeitos positivos da comunicação adaptada<sup>11</sup>. Ao integrar os responsáveis no atendimento, fortalecem-se os vínculos afetivos e estabelece-se uma rede de apoio emocional que sustenta a criança ao longo do tratamento<sup>11</sup>. A abordagem centrada na família, portanto, não apenas complementa a escuta ativa e o empoderamento infantil, como também contribui para a criação de um ambiente acolhedor, onde a criança se sente protegida, compreendida e amparada.

Dessa forma, observa-se que o cuidado à criança hospitalizada deve ir além da aplicação de procedimentos técnicos, sendo imprescindível a incorporação de práticas que reconheçam sua singularidade e promovam sua participação ativa no processo de cuidado. A comunicação adaptada, o vínculo estabelecido com os profissionais e a inclusão da família compõem um tripé essencial para garantir um ambiente acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento infantil, mesmo diante das adversidades do contexto hospitalar. Investir em uma abordagem integrada e humanizada não apenas melhora a experiência da hospitalização, mas também contribui para resultados mais positivos no tratamento e no bem-estar geral da criança.

### **3.1.3 Desafios contemporâneos no cuidado pediátrico hospitalar.**

Apesar dos avanços conquistados na assistência à criança em ambiente hospitalar, estudos apontam que ainda persistem lacunas que exigem uma constante

revisão dos modelos de atendimento e a adoção de práticas mais sensíveis às necessidades psicossociais infantis<sup>11</sup>. Esse cenário reforça a importância de repensar as abordagens tradicionais de cuidado, tornando-as mais flexíveis e adaptadas às singularidades de cada criança, valorizando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais, sociais e cognitivos que impactam diretamente sua vivência durante a internação<sup>12</sup>.

Nesse contexto, um dos desafios contemporâneos diz respeito à incorporação efetiva do brincar como instrumento de humanização e promoção da saúde, conforme preconizado pela Lei Federal nº 11.104/2005. Essa legislação, que estabelece a obrigatoriedade da presença de brinquedotecas em unidades de saúde que atendem crianças, está em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde<sup>5</sup>, que reconhece o brincar como um direito inalienável da infância e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo, especialmente em contextos adversos como a hospitalização.

No entanto, muitas unidades hospitalares ainda enfrentam dificuldades para investir na manutenção e expansão desses espaços lúdicos, os quais são fundamentais para que a criança possa elaborar e ressignificar suas experiências hospitalares de maneira mais leve e positiva<sup>12</sup>. A consolidação das brinquedotecas como parte integrante do atendimento pediátrico hospitalar demanda não apenas recursos estruturais, mas também uma mudança de paradigma que reconheça o brincar como uma dimensão central no cuidado à criança, uma prática que contribui para a construção de uma experiência mais humana, acolhedora e estimulante durante o processo de hospitalização.

Apesar dos avanços e do respaldo legal garantido pela Lei Federal nº 11.104/2005, que reforça o direito da criança ao brincar mesmo em contextos hospitalares, observa-se uma significativa dissonância entre o discurso normativo e a prática institucional<sup>13</sup>. Em muitas unidades de saúde, ainda prevalece uma cultura organizacional marcada por rigidez hierárquica e protocolos inflexíveis, o que torna desafiadora a implementação efetiva de práticas lúdicas como parte integrante do cuidado. Flexibilizar regras para essa promoção pode ser visto como um grande desafio para os profissionais de saúde que se veem, muitas vezes, em meio a uma rígida hierarquização hospitalar<sup>14</sup>. Essa desconexão contribui para que o brincar não

seja plenamente reconhecido como uma ferramenta terapêutica, sendo

frequentemente negligenciado nos protocolos institucionais, o que compromete seu potencial de reduzir o estresse e ressignificar a experiência da hospitalização.

Além disso, outro obstáculo relevante refere-se à escassez de profissionais qualificados para gerir e conduzir adequadamente as atividades nas brinquedotecas hospitalares. A condução desses espaços demanda não apenas conhecimentos pedagógicos e terapêuticos, mas também uma compreensão sensível e aprofundada das dinâmicas hospitalares e das necessidades emocionais e cognitivas das crianças<sup>15</sup>. A ausência de profissionais capacitados compromete a personalização das atividades lúdicas às realidades específicas de cada instituição, limitando o alcance das iniciativas de recreação enquanto recurso terapêutico<sup>15</sup>. Sem um direcionamento técnico adequado, corre-se o risco de que as brinquedotecas sejam reduzidas a simples espaços de entretenimento, esvaziando seu potencial de promover suporte emocional, resiliência e ressignificação da vivência hospitalar.

Portanto, é imprescindível que gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas reconheçam o brincar como uma necessidade essencial no contexto hospitalar pediátrico, não como um complemento opcional, mas como um direito fundamental que promove saúde, bem-estar e dignidade à criança hospitalizada.

## **3.2 CAPÍTULO 2: Brinquedoteca**

### **3.2.1 A Brinquedoteca como Recurso Terapêutico e Humanizador no Ambiente Hospitalar.**

A brinquedoteca hospitalar consolida-se como um recurso fundamental no cuidado pediátrico, ao atuar não apenas como espaço de recreação, mas como uma estratégia terapêutica e humanizadora que contribui para ressignificar a experiência da hospitalização. Mais do que entreter, o brincar é uma atividade essencial à infância, pois assume um papel clínico relevante, integrando dimensões biológicas, psicológicas e sociais do cuidado. O brincar, especialmente em contextos hospitalares, transcende a função lúdica tradicional, funcionando como uma forma de expressão não verbal por meio da qual a criança manifesta sentimentos, medos e tensões que muitas vezes não consegue verbaliza<sup>16,17</sup>. Nesse sentido, a

brinquedoteca torna-se uma válvula de escape emocional, promovendo alívio psíquico e contribuindo diretamente para o bem-estar integral do paciente pediátrico.

O brincar é a atividade mais importante da vida da criança, e é crucial para seu desenvolvimento motor, mental e social. É o modo pelo qual ela se comunica com o meio em que vive, e expressa ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações<sup>17</sup>.

Essa ressignificação do ambiente hospitalar, proporcionada pela brinquedoteca, não apenas suaviza a vivência da internação, como também contribui para a recuperação emocional da criança, favorecendo sua adesão ao tratamento. Ao encontrar um espaço onde pode brincar, se expressar e interagir com outros pacientes, a criança retoma aspectos fundamentais de sua rotina e identidade, reduzindo o impacto do afastamento do convívio social e familiar<sup>16</sup>.

Nesse sentido, a brinquedoteca atua como uma ponte entre o cuidado técnico e o cuidado afetivo, funcionando como um recurso terapêutico que contribui para o equilíbrio entre corpo e mente<sup>18</sup>. O ambiente lúdico rompe a rigidez hospitalar e dá lugar à espontaneidade, à criatividade e ao acolhimento com elementos essenciais para o desenvolvimento saudável, mesmo em situações adversas.

Portanto, reconhecer a brinquedoteca como parte integrante das práticas assistenciais é reafirmar o compromisso com uma abordagem integral da saúde da criança. Mais do que uma exigência legal, sua existência representa um avanço civilizatório na forma como a infância é tratada em contextos hospitalares, reafirmando o brincar como direito, linguagem e cuidado<sup>19</sup>.

Nesse cenário, o brincar assume uma função estratégica no cotidiano da equipe de enfermagem, atuando como ferramenta de cuidado que, quando incorporada às práticas assistenciais, transforma o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e significativo<sup>18</sup>. Ao proporcionar momentos de recreação, socialização e reconexão com experiências familiares, a brinquedoteca contribui para preservar a infância mesmo em meio ao adoecimento, atenuando os impactos emocionais da hospitalização.

Entretanto, a percepção dos profissionais de saúde revela um descompasso preocupante entre o reconhecimento da importância desses espaços e sua efetiva aplicação na prática institucional<sup>20</sup>. Embora os profissionais de saúde valorizem a brinquedoteca como recurso de humanização, nem todos conhecem os dispositivos

legais que respaldam sua obrigatoriedade, como a Lei nº 11.104/2005 e a Resolução COFEN nº 295/2004<sup>21</sup>. Esse dado evidencia a urgência de fortalecer políticas de

formação e sensibilização das equipes multiprofissionais, a fim de garantir que o brincar deixe de ser uma iniciativa pontual e se consolide como parte essencial da assistência pediátrica<sup>21,20</sup>. Encerrar a negligência quanto à dimensão lúdica do cuidado é um passo decisivo para que o hospital seja, de fato, um lugar onde a criança possa continuar sendo criança.

### **3.2.2 Estrutura e Dinâmica Funcional dos Espaços Lúdicos Hospitalares**

A estrutura física e funcional das brinquedotecas hospitalares deve ser orientada por diretrizes que priorizem a segurança, a acessibilidade e o estímulo ao desenvolvimento infantil. Mais do que um espaço recreativo, a brinquedoteca deve se configurar como um ambiente terapêutico e acolhedor, capaz de oferecer experiências significativas para as crianças em tratamento<sup>16</sup>.

Ao projetar um espaço preparado para alocar uma brinquedoteca é preciso ter em vista a ideia de um ambiente agradável e acolhedor a fim de provocar interesse e exploração na criança. Um espaço como esse não pode ser construído e vivenciado senão com alegria, entusiasmo, encanto, afeto. Por isso, pensar numa brinquedoteca é pensar em um lugar onde a alegria de viver seja a motivação para realizar todos os trabalhos<sup>16</sup>.

A utilização de cores vibrantes, elementos interativos e personagens infantis na decoração contribui para suavizar a atmosfera hospitalar, frequentemente associada à dor e ao medo, transformando o espaço em um verdadeiro, reflexo simbólico do universo infantil no ambiente hospitalar<sup>17</sup>.

A seleção de brinquedos e materiais em uma brinquedoteca hospitalar deve equilibrar objetivos lúdicos e terapêuticos<sup>18</sup>. Os brinquedos convencionais, como blocos de montar, jogos de tabuleiro e livros infantis, são recursos que incentivam atividades espontâneas e prazerosas, sem a necessidade de um objetivo específico. Esses materiais têm o propósito de estimular a criatividade e a livre expressão, permitindo que a criança recrie cenários reais ou imaginários, como casinhas de boneca ou corridas de carrinhos, atividades que ajudam a restaurar a sensação de normalidade em um contexto de ruptura<sup>18</sup>. Por outro lado, os brinquedos terapêuticos são escolhidos estrategicamente para facilitar a adaptação à realidade hospitalar, como os estetoscópios, seringas sem agulha e termômetros de brinquedo, os quais possibilitam que a criança simule procedimentos médicos, reduzindo o medo das

intervenções reais<sup>16</sup>. Essa prática, conhecida como *medical play*, é conduzida por profissionais capacitados, que orientam a criança a dramatizar situações como coleta

de sangue ou cirurgias, transformando o desconhecido em algo familiar. Assim, a dupla função dos brinquedos lúdicos e educativos, serve como um importante instrumento de comunicação entre adultos e crianças, permitindo compreender melhor suas necessidades<sup>18</sup>.

Para que a brinquedoteca cumpra plenamente seu papel terapêutico e educativo, é imprescindível garantir condições adequadas de funcionamento, tanto no que se refere à higiene quanto à integração com a rotina hospitalar. A manutenção da limpeza nesse espaço é um compromisso ético e clínico, especialmente considerando a vulnerabilidade imunológica das crianças hospitalizadas. Por isso, recomenda-se que o ambiente seja estruturado com materiais e brinquedos de fácil higienização, priorizando superfícies lisas, como plástico ou silicone, e evitando materiais porosos que possam acumular microrganismos<sup>17</sup>. Brinquedos de tecido são, geralmente, substituídos por versões laváveis, enquanto jogos de madeira recebem revestimentos antissépticos. Após cada uso, os itens lúdicos seguem protocolos rigorosos de limpeza, como a imersão em solução alcoólica ou lavagem com sabão neutro, garantindo sua reutilização segura<sup>17</sup>.

Além da higiene, o funcionamento da brinquedoteca deve respeitar a dinâmica hospitalar, adaptando-se aos horários de medicação, exames e descanso das crianças. Em algumas instituições, o espaço opera das 8h às 18h, com intervalos destinados à desinfecção<sup>20</sup>, enquanto em setores de internação prolongada, há iniciativas que estendem o atendimento ao período noturno. Para os casos de crianças em isolamento ou com restrições de mobilidade, a brinquedoteca itinerante garante acesso equitativo ao brincar. Nessa modalidade, kits portáteis com livros interativos, jogos magnéticos e tablets educativos são levados até os leitos, assegurando que nenhuma criança seja privada desse direito fundamental, mesmo em condições adversas<sup>17</sup>. O rodízio de brinquedos a cada 48 horas também é uma estratégia eficaz para manter o interesse e estimular a descoberta contínua.

A eficácia dessa proposta, no entanto, depende da articulação entre a equipe lúdica e os profissionais de saúde. A troca de informações clínicas entre enfermeiros, médicos e educadores permite ajustar as atividades às necessidades e limitações de cada paciente. Crianças em pós-operatório, por exemplo, podem participar de jogos mais tranquilos, como quebra-cabeças ou leitura assistida, enquanto aquelas em

reabilitação física são incentivadas com brinquedos que estimulam a coordenação motora. Essa integração fortalece o propósito da brinquedoteca como um recurso

terapêutico complementar, respeitando os limites físicos sem comprometer a dimensão emocional e cognitiva do cuidado<sup>17,20</sup>.

Dessa forma, a brinquedoteca hospitalar não apenas favorece a compreensão da criança sobre os eventos que cercam sua hospitalização, como também proporciona suporte emocional aos acompanhantes, reduzindo a ansiedade e fortalecendo o vínculo entre eles<sup>17</sup>. Ao sentir-se mais seguro e acolhido, o adulto transmite essa segurança à criança, colaborando para um ambiente mais tranquilo e afetivo. Esse impacto positivo foi evidenciado nas falas dos profissionais e familiares, que relataram uma melhora significativa no relacionamento com os pequenos pacientes e entre os próprios acompanhantes, fortalecendo laços de apoio e empatia durante a internação<sup>17,20,21</sup>.

### **3.3 CAPÍTULO 3: Enfermagem**

#### **3.3.1 Enfermagem no contexto pediátrico**

A enfermagem, enquanto ciência voltada ao cuidado integral, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no acolhimento em todas as etapas do desenvolvimento humano, destacando-se a infância uma fase que demanda atenção especializada.

Cuidar de crianças demanda mais do que conhecimento técnico; envolve compreender e respeitar suas formas de comunicação e interpretação das suas necessidades, muitas vezes expressas de forma não verbal.

O cuidado voltado a esse público exige uma abordagem diferenciada e sensível às particularidades do desenvolvimento humano nas fases iniciais da vida. A criança, por estar em constante processo de crescimento físico, emocional e cognitivo, apresenta demandas específicas que devem ser reconhecidas e acolhidas por todos os profissionais envolvidos em sua assistência<sup>22</sup>.

Em conformidade com Faquinello, a enfermagem pediátrica se destaca como uma área da saúde que vai além da aplicação de técnicas e protocolos clínicos, exigindo competências relacionadas a empatia e um olhar atento às dimensões subjetivas da hospitalização infantil<sup>22</sup>.

Pois sabe-se que:

O cuidar humanizado implica, por parte do cuidador, a compreensão e a valorização da pessoa humana enquanto sujeito histórico e social<sup>22</sup>.

A hospitalização, embora muitas vezes necessária, pode representar uma experiência adversa e desafiadora para a criança e sua família. O ambiente hospitalar, por ser desconhecido e repleto de estímulos potencialmente estressantes, como ruídos, procedimentos invasivos e separação de figuras de apego, pode desencadear sentimentos de medo, insegurança e angústia<sup>22</sup>.

A enfermagem pediátrica exerce um papel fundamental no cuidado integral, além das competências técnicas, precisa estar preparada para lidar com as especificidades do universo infantil, que envolvem aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos. Nesse contexto, o cuidado vai muito além dos procedimentos clínicos, abrangendo também a humanização da assistência e o acolhimento da criança e de sua família.

Segundo Maia, os enfermeiros exercem um papel fundamental ao auxiliar as crianças a enfrentarem a experiência da doença e da hospitalização de forma segura, inserindo-as em um ambiente acolhedor, lúdico, seguro e que promova o bem-estar e o desenvolvimento<sup>23</sup>.

Nesse cenário, o papel do enfermeiro pediátrico se estende ao desenvolvimento de estratégias que minimizem o sofrimento da criança, contribuindo para sua adaptação ao ambiente hospitalar por meio de brincadeiras e intervenções lúdicas que promovem a expressão de sentimentos, a compreensão do tratamento e o fortalecimento do vínculo entre a criança, a equipe de enfermagem e a família.

### **3.3.2 Enfermagem e o cuidado lúdico**

A hospitalização, é frequentemente uma experiência estressante e traumática, ocasionado pelo ambiente desconhecido, procedimentos dolorosos ou invasivos, e o afastamento do convívio familiar, escolar e social<sup>23,24</sup>.

Nesse contexto, o cuidado lúdico configura-se como um valioso recurso na prática assistencial da enfermagem, uma vez que o ato de brincar assume função terapêutica e educativa, favorecendo o desenvolvimento infantil e contribuindo significativamente para o enfrentamento da hospitalização. Por meio do brincar, a

criança expressa sentimentos, compreende as mudanças em seu corpo e encontra estratégias para lidar com o medo, a dor e a ansiedade<sup>24</sup>.

Ao incorporar o lúdico em sua prática assistencial, a enfermagem promove um cuidado humanizado e centrado na criança, utilizando o brinquedo terapêutico como ferramenta estratégica durante procedimentos como punções venosas ou curativos. Essa abordagem contribui para a redução do estresse e favorece a adesão e a cooperação da criança ao tratamento<sup>24,25</sup>.

O brincar pode ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, por seu intermédio, a criança hospitalizada melhor elaborar esse momento específico em que vive<sup>26</sup>.

Além disso, o lúdico cumpre um papel fundamental ao estimular a autonomia infantil, permitindo que a criança exerça seu protagonismo no cuidado e preserve seu papel como criança, mesmo diante da experiência da doença. Essa continuidade da infância é essencial para seu bem-estar e recuperação, e, ao reconhecer e valorizar esse direito, a equipe de enfermagem fortalece o vínculo com o paciente e sua família, tornando o cuidado mais eficaz, sensível e acolhedor<sup>25</sup>.

Dessa maneira, a enfermagem pediátrica desempenha um papel estratégico na implementação, manutenção e integração do cuidado lúdico como componente do plano terapêutico. Sua atuação sensível, empática e comprometida contribui para tornar a hospitalização uma experiência menos traumática e mais humanizada, respeitando as particularidades da infância e promovendo saúde com dignidade e acolhimento.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo será conduzido por meio de uma revisão da literatura, adotando uma abordagem qualitativa.

Conforme Gil, esse método consiste na busca por fontes primárias que ainda não foram submetidas a uma análise aprofundada sobre o tema em investigação<sup>27</sup>.

Essa estratégia possibilita o levantamento de dados bibliográficos atualizados, disponíveis em plataformas digitais, fortalecendo a fundamentação teórica da pesquisa e assegurando a relevância dos resultados obtidos.

#### **4.2 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas nas bases de dados PubMed e SciELO, selecionando artigos dentro da faixa temporal de 05 anos entre 2020 e 2025 que abordassem a influência do ambiente lúdico na hospitalização infantil.

Para a busca, foram utilizados os descritores segundo os critérios dos Descritores em Ciências da Saúde: Ludoterapia, Brinquedo terapêutico, Hospitalização, Humanização da assistência, Pediatria, combinados por meio de booleano *AND* e *OR*.

Os critérios de inclusão consideraram artigos disponíveis na íntegra, gratuitamente, nos idiomas português e inglês, respeitando o recorte temporal estabelecido. Foram excluídos todos os artigos que não contemplassem a temática da pesquisa ou que não atendessem aos critérios de seleção definidos.

Os dados obtidos foram analisados de forma interpretativa, que pode possibilitar a construção de uma base teórica que destaca a relevância da implementação de espaços lúdicos no ambiente hospitalar.

#### **4.3 Triagem dos artigos selecionados**

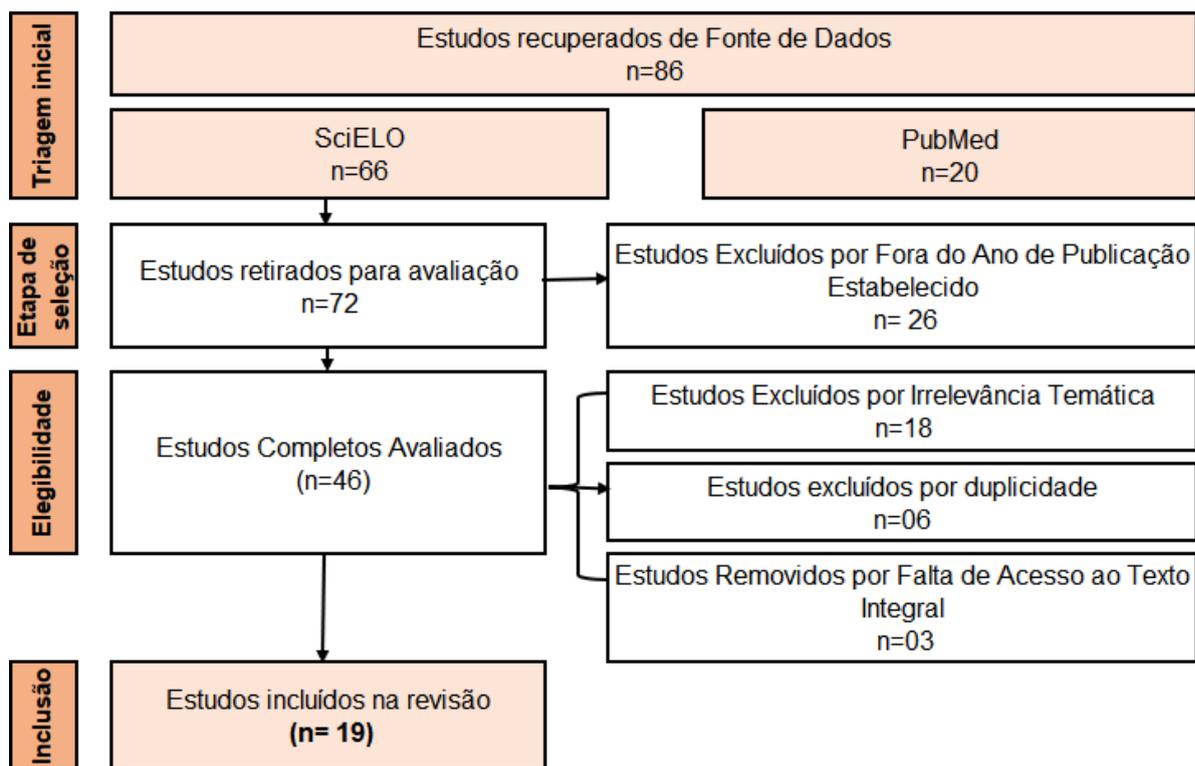
Os artigos selecionados nas bases de dados mencionadas foram submetidos a uma leitura exploratória, com o objetivo de selecionar apenas aquelas que abordassem a temática da pesquisa e atendessem aos critérios previamente estabelecidos.

Após essa triagem, os artigos selecionados foram organizados, a fim de sistematizar as informações extraídas e facilitar sua utilização ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

#### 4.4 Interpretação e avaliação dos resultados

Após a coleta de dados identificou-se 86 artigos nas plataformas PubMed, e SciELO, dos quais 72 foram inicialmente selecionados. Após a exclusão de 26 artigos por não atenderem ao critério de ano de publicação pré-estabelecido, restaram 46 publicações. Na etapa de verificação de elegibilidade, 18 artigos foram excluídos por não abordarem a temática proposta, 06 artigos foram removidos por duplicidade e 3 artigos não puderam ser considerados devido à falta de acesso integral ao texto. Ao final, 19 publicações científicas foram consideradas elegíveis para a inclusão nesta pesquisa.

**Figura 1:** Seleção dos estudos recuperados de Fontes de Dados



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Selecionaram-se 19 publicações que atenderam à questão de pesquisa proposta neste estudo, cujos resultados serão apresentados por meio de estatísticas descritivas, organizadas em tabelas e gráficos.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura integral dos materiais para compilar as informações relevantes e os principais temas abordados, que serviriam

como base para a construção da discussão de forma descritiva. Todos os artigos analisados respeitaram os princípios éticos estabelecidos pela Norma Brasileira Regulamentadora 6023, garantindo a preservação da integridade das ideias e conclusões dos autores.

## 5 RESULTADOS

A revisão bibliográfica envolveu um total de 72 publicações científicas, com 05 descritores combinados, no idioma de inglês e português, na base de dados PubMed e SciELO.

Após leitura exploratória dos títulos e resumos, as publicações foram reduzidas a 19 artigos, considerando-se o recorte temporal de cinco anos (2020 á 2025).

A Tabela 1, evidência que treze (68,5%) artigos selecionados foram encontrados na base de dados do SciELO.

**Tabela 1.** Publicações selecionadas para compor a amostra, de acordo com as bases de dados utilizadas.

<b>Base de dados</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>Percentagem (%)</b>
PubMed	06	31,5
SciELO	13	68,5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

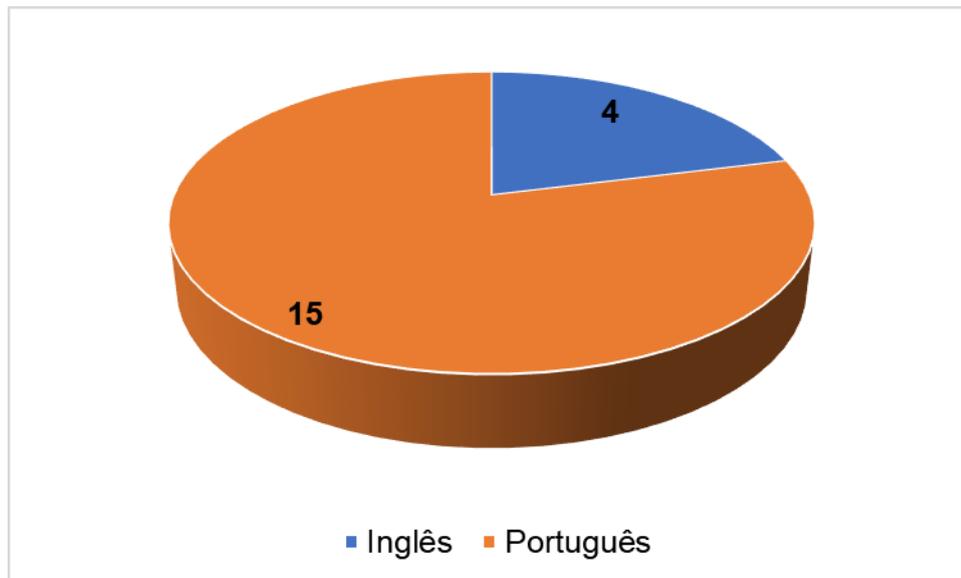
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

As publicações encontradas na base de dados foram submetidas a uma busca ativa através dos descritores: Ludoterapia, Brinquedo terapêutico, Hospitalização, Humanização da assistência, Pediatria.

É importante esclarecer que alguns artigos se apresentaram duplicados em algumas bases de dados, sendo necessários sua exclusão.

No Gráfico 1, quinze (79,0%) dos dezenove artigos encontrados a maior relevância foi no idioma português.

**Gráfico 1.** Distribuição dos artigos conforme idioma de publicação.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Com apresentação dos dados acima, foi possível identificar uma escassez de número de publicações relacionadas a pesquisa no idioma inglês.

Segundo o corte temporal de publicação estabelecido entre os anos de 2020 e 2025, o maior número de publicações foi no ano 2021 representado por 05 artigos científicos.

**Tabela 2.** Publicações selecionadas para compor a amostra, de acordo com as bases de dados utilizadas.

Ano de publicação	Número Absoluto	Porcentagem (%)
2020	02	10,5
2021	05	26,4
2022	03	15,8
2023	04	21,0
2024	03	15,8
2025	02	10,5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Todos os artigos encontrados, passaram por uma leitura criteriosa e sistematizada, e foram extraídos dos artigos os conteúdos sugeridos como importantes para utilização na estruturação da discussão.

Para uma melhor visualização das publicações encontradas, optou-se por fazer uma tabulação no qual foram destacados os seguintes itens: título, ano de publicação, autores e periódico de cada artigo.

**Tabela 3.** Artigos inseridos no estudo.

TÍTULO	ANO	AUTORES	PERIÓDICO
Evidências acerca do brincar no hospital na perspectiva do familiar da criança: revisão integrativa.	2023	Depianti, J.R.B.; et al	Rev. Pesq. Cuid. Fundam.
No universo lúdico do brinquedo terapêutico: quem sou eu? enfermeiro significando seu papel nesse processo.	2023	Gimenes, B.P.; Maia, E.B.S.; Ribeiro, C.A.	Texto & Contexto Enfermagem
O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	2023	Ciuffo, L.L.; et al.	Rev. Bras. Enferm.
Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares.	2022	Miranda, C.B.; Maia, E.B.S.; Almeida, F.A.	Esc. Anna Nery
Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.	2020	Santos, V.L.A.; Almeida, F.A.; Ceribelli, C.; Ribeiro, C.A.	Rev. Bras. Enferm
Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria	2024	Miranda, C.B.; Maia, E.B.S.; Almeida, F.A.	Cien. Saúde Colet.
A importância da ludoterapia na assistência pediátrica.	2021	Pena, L.A.M.; et al.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança.	2022	Alves, A.L.N.; et al.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento

Estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa.	2020	Sá, I.C.T.F.; Silva, T.P	Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde.
Ludoterapia: O brincar no hospital e a saúde mental infanto juvenil	2025	Cosme, A.L.S.; Cruz, V.S.F	Revista Aracê
O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo.	2021	Sousa, C.S.; et al.	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.
O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização.	2022	Correio, J.F.A.; et al.	Rev. Enferm. Atual. In Derme
O lúdico na pediatria hospitalar: desafios enfrentados pelos profissionais ao realizarem ações de educação em saúde	2025	Almeida, P.S. et al.	Revista Aracê,
Técnicas de humanização na assistência pediátrica hospitalar: Uma revisão integrativa.	2024	Abud, A.C.F.; et al.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa.	2021	Chiavom, S.D.; et al.	Revista Brasileira de Revisão de Saúde
Brinquedoteca Hospitalar na cidade de São Paulo: Humanização e assistência à saúde.	2021	Texeira, S.R.O.; Kishimoto, T.M.	Revista de Estudos em Educação e Diversidade
Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada.	2023	Bento, V.A.; Andrade, G.S.; Silva, L.P.	Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos
Avaliação da influência da brinquedoteca na redução da ansiedade infantil.	2021	Leite, L.E.; et al	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento
Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura.	2024	Carvalho, A.C.B.R.; et al.	Rev. Enferm. Atual In Derme

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

## **6 DISCUSSÃO**

A hospitalização infantil configura-se como um evento desafiador, marcado por uma ruptura na rotina da criança e por impactos significativos em seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Nesse contexto, o brincar, especialmente por meio da brinquedoteca e do brinquedo terapêutico, tem se consolidado como uma estratégia eficaz de humanização da assistência em saúde pediátrica. A análise dos 19 artigos científicos selecionados possibilitou uma compreensão aprofundada dos benefícios dessas práticas no ambiente hospitalar.

Com base na leitura crítica das publicações incluídas neste estudo, foram construídas categorias temáticas que dialogam diretamente com os objetivos propostos, permitindo uma organização mais sistemática e coerente da discussão. As categorias estabelecidas foram: (1) O brincar como instrumento terapêutico no desenvolvimento emocional da criança hospitalizada; (2) A brinquedoteca como espaço de acolhimento: redução do estresse e fortalecimento da interação com a equipe de saúde; (3) A ludicidade no processo terapêutico: adesão ao tratamento e recuperação clínica pediátrica. Essas categorias orientam a apresentação e análise dos resultados a seguir.

### **6.1 O brincar como instrumento terapêutico no desenvolvimento emocional da criança hospitalizada.**

O brincar no ambiente hospitalar vai além do entretenimento, ele atua como recurso terapêutico e de comunicação. O estudo de Ciuffo et al., destaca que o uso do brinquedo pela equipe de enfermagem auxilia no enfrentamento da hospitalização, proporcionando segurança emocional e fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente<sup>28</sup>. Essa prática permite que a criança compreenda procedimentos e expresse sentimentos, o que colabora para a redução de angústias e melhora do bem-estar geral.

Depianti et al., analisaram a perspectiva dos familiares e confirmaram que o brincar contribui diretamente para a adaptação da criança ao ambiente hospitalar. Os familiares relatam melhora no humor, redução do medo e maior participação da criança nas atividades cotidianas da internação<sup>29</sup>.

No estudo de Gimenes, Maia e Ribeiro, o papel do enfermeiro é explorado no universo do brinquedo terapêutico, evidenciando que, ao reconhecer o significado simbólico do brincar, o profissional amplia sua atuação, promovendo cuidado integral à criança. Essa dimensão emocional do brincar está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil, pois favorece a autoestima, a criatividade e o enfrentamento de situações adversas<sup>30</sup>.

Cosme e Cruz, reforçam essa compreensão ao abordarem o impacto do brincar na saúde mental infantojuvenil. Os autores afirmam que a ludoterapia favorece a autorregulação emocional, contribuindo para a prevenção de traumas decorrentes da hospitalização<sup>31</sup>.

O brincar no ambiente hospitalar configura-se como uma estratégia de cuidado integral, indo além de sua função recreativa. Os estudos analisados convergem ao apontar que o uso do brinquedo e da ludicidade no contexto hospitalar contribui significativamente para o enfrentamento do processo de hospitalização, tanto do ponto de vista emocional quanto no fortalecimento das relações interpessoais entre criança, familiares e equipe de saúde.

As evidências destacam que o brincar, promove segurança emocional e vínculos terapêuticos; facilita a adaptação da criança ao ambiente hospitalar e melhora sua participação ativa no processo de internação; amplia a atuação dos profissionais de enfermagem, que passam a incorporar uma abordagem mais sensível e simbólica do cuidado; e contribui para a autorregulação emocional, prevenção de traumas, favorecendo a saúde mental infantojuvenil.

O brincar, especialmente quando planejado e mediado por profissionais capacitados, é um recurso terapêutico essencial para a humanização do cuidado pediátrico hospitalar, impactando positivamente o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

## **6.2. A brinquedoteca como espaço de acolhimento: redução do estresse e fortalecimento da interação com a equipe de saúde**

A brinquedoteca hospitalar é uma estratégia concreta de humanização que contribui para a transformação do ambiente hospitalar em um espaço mais

acolhedor. Leite et al., investigaram o impacto desse espaço na ansiedade infantil e

demonstraram uma queda significativa nos níveis de estresse, especialmente em crianças submetidas a internações prolongadas<sup>32</sup>.

De forma complementar, as publicações de Alves et al., e Sá; Silva, evidenciam que a brinquedoteca proporciona uma experiência de socialização entre crianças, acompanhantes e profissionais. Isso facilita a comunicação, a expressão de sentimentos e a cooperação em procedimentos clínicos, o que reduz tensões e gera confiança<sup>33,34</sup>.

A brinquedoteca hospitalar surge como um instrumento concreto de humanização da assistência à saúde, promovendo um ambiente mais acolhedor e emocionalmente seguro para crianças hospitalizadas. Os dados evidenciam que sua presença contribui diretamente para a redução da ansiedade e do estresse infantil, principalmente em internações prolongadas. Além disso, seu papel como espaço de interação e socialização é ressaltado, promovendo vínculos entre crianças, familiares e profissionais de saúde, o que facilita a comunicação e a adesão aos cuidados clínicos

Miranda, Maia e Almeida, estudaram a perspectiva dos profissionais de saúde vinculados ao projeto *BrinquEinstein* e apontaram que a implementação da brinquedoteca favorece a empatia e fortalece os vínculos com os pacientes<sup>35,36</sup>. Essa proximidade impactou diretamente na qualidade da assistência e na adesão da criança ao cuidado e o manejo terapêutico.

Texeira e Kishimoto, ao analisarem brinquedotecas hospitalares na cidade de São Paulo, reforçaram que esses espaços representavam uma política concreta de humanização da assistência à saúde, sendo percebidos como essenciais por equipes multiprofissionais<sup>37</sup>. Já Bento, Andrade e Silva, reforçam a ideia de que o lúdico é um componente estratégico para minimizar os efeitos negativos da hospitalização, gerando conforto emocional e sensação de normalidade<sup>38</sup>.

A percepção dos profissionais também reforça os benefícios da brinquedoteca, como ferramenta que favorece a empatia, melhora a qualidade do cuidado e fortalece a confiança entre equipe e paciente. Os estudos citados, reconhecem esses espaços como parte efetiva das políticas de humanização, sendo valorizados por diversas categorias da equipe multiprofissional.

Os achados reforçam que o lúdico, ao ser inserido de forma estruturada no

ambiente hospitalar, atua como mediador emocional, proporcionando conforto e sensação de normalidade à criança.

### **6.3 A ludicidade no processo terapêutico: adesão ao tratamento e recuperação clínica pediátrica**

A literatura demonstra que o uso da ludoterapia e da brinquedoteca favorece significativamente a compreensão do processo de adoecimento por parte da criança, resultando em maior adesão ao tratamento. Na publicação científica de Santos et al., relatam que as sessões de brinquedo terapêutico dramático e as simulações de procedimentos médicos lúdicos ajuda a criança a se preparar emocionalmente, facilitando sua participação ativa e reduzindo comportamentos de resistência<sup>39</sup>.

Chiavom et al.; e Sousa et al., reforçam essa observação ao mostrar que o brincar possibilita à criança elaborar o sofrimento por meio da fantasia, tornando-se mais receptiva aos cuidados. A criança compreende melhor os procedimentos e sente-se mais segura para interagir com os profissionais da área da saúde<sup>40,41</sup>.

Abud et al., abordam a brinquedoteca como uma técnica de humanização, e afirmam ainda, que sua presença tem impacto positivo não apenas no aspecto emocional, mas também no tempo de recuperação e adesão ao tratamento medicamentoso ou terapêutico<sup>42</sup>. No entanto, Correio et al. apontam que os desafios e o conhecimento dos profissionais de enfermagem ao utilizarem o brincar como ferramenta terapêutica estão diretamente relacionados à capacitação profissional e ao suporte institucional necessários para sua efetiva aplicabilidade<sup>43</sup>.

Almeida et al., ressaltam também, os desafios no uso do lúdico em ações educativas, mas afirmam que, quando bem estruturadas, essas atividades aumentam a compreensão da criança sobre sua condição de saúde, promovendo corresponsabilização e engajamento<sup>44</sup>. Nesse contexto, Carvalho et al. e Pena et al. sintetizam as principais contribuições da ludoterapia para o processo de hospitalização, reforçando que o brincar deve ser incorporado como parte integrante do plano terapêutico, e não apenas como um complemento<sup>45,46</sup>.

Os estudos analisados convergem ao apontar que o brincar e a brinquedoteca, quando incorporados de forma sistematizada ao cuidado pediátrico, oferecem benefícios consistentes para o desenvolvimento emocional, a redução de estresse e ansiedade, a construção de vínculos terapêuticos e a adesão ao tratamento. Tais evidências reforçam a importância da implementação e valorização dessas práticas

como parte integrante da assistência humanizada à criança hospitalizada.

Diante das evidências, conclui-se que o brincar e a brinquedoteca não são meros recursos complementares, mas elementos fundamentais na construção de um cuidado pediátrico verdadeiramente humanizado, que reconhece a criança em sua totalidade física, emocional e social.

## **7. CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo analisar, com base em publicações científicas, a relevância da brinquedoteca no contexto pediátrico, especialmente quanto aos seus efeitos no bem-estar de crianças hospitalizadas. A análise evidenciou que a hospitalização infantil impõe desafios importantes ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. No entanto, o uso do brincar e da brinquedoteca como recursos terapêuticos e instrumentos de humanização tem se mostrado eficaz na redução do estresse, na melhora da adesão ao tratamento e na promoção da recuperação clínica.

Nesse cenário, o papel da enfermagem é fundamental, já que os profissionais de enfermagem, por estarem em contato contínuo com o paciente pediátrico, ocupam posição estratégica para integrar o brincar terapêutico ao plano de cuidados, reconhecendo o valor do lúdico na assistência integral. Ao utilizar a brinquedoteca como ferramenta de cuidado, o enfermeiro contribui não apenas para o alívio do sofrimento, mas também para o fortalecimento dos vínculos com a criança e sua família, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor, seguro e centrado nas necessidades individuais do paciente.

Dessa forma, a brinquedoteca deve ser reconhecida como um recurso indispensável na assistência de enfermagem pediátrica, reforçando o compromisso da profissão com a humanização, o respeito à infância e o cuidado em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Garcia NR.; Pfeizer LI.; Panúncio-Pinto MP. As caixas de histórias na visão de profissionais de saúde como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Ver. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2012, 23(2):169-177
2. Reis EJFB. História da medicina: contextos e interseções. Salvador: EDUFBA, 2022.
3. Filho MFA contribuição da medicina baseada em evidências para a introdução de novo conhecimento na prática clínica. Arq. Gastroenterol., 2009, 46 (2):1-10.
4. Meireles IO.; Lima FFC. O luto na fase adulta: um estudo sobre a relação apego e perda na teoria de John Bowlby. Revista Ciências Humanas- Educação e desenvolvimento Humano., 2016, 9(1):92-105.
5. World Health Organization (WHO). Normas para melhorar a qualidade do atendimento a crianças e jovens adolescentes em unidades de saúde. Geneva: WHO, 2008.
6. Silva LF.; Jacob E.; Santos MA. A utilização do brincar terapêutico na hospitalização de crianças: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2017; 70(6):1240-1248.
7. Fonagy P.; Target M.; Cottrell D.; Phillips J.; Kurtz Z. O que funciona para quem? Uma Análise crítica de tratamentos para crianças e adolescentes. Can Child Adolesc. Psychiatr. Rev. 2004, 13(3):90-91.
8. Barbosa LN.; Lopes FA. Humanização no ambiente hospitalar pediátrico: a importância do brincar. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2020; 20(1):231-238.
9. Júnior ET, et al. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e suas implicações para o ensino. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 2025, 10:43-59.
10. Nascimento JL. O professor hospitalar e a avaliação de suas práticas com crianças e adolescentes com câncer a partir das lentes da educomunicação [undergraduate thesis]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes; 2024.
11. Kuo DZ, et al. Cuidado centrado na família: aplicações atuais e direções futuras

na assistência à saúde pediátrica. *Maternal and Child Health Journal* [Internet]. 2012;16(2):297–305.

12. Teixeira SR. Brinquedotecas na saúde e na educação: desafios contemporâneos. *Conjectura Filos Educ.* 2024.
13. BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2005.* Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em: 14/04/2025.
14. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Cien Saude Colet.* 2004; 9(1):147-54.
15. Koukourikos K, Tzeha L, Pantelidou P, Tsaloglidou A. A importância do brincar durante a hospitalização de crianças. *Materia Socio Medica.* 2015; 27(6):438-740.
16. Brito LS, Perinotto ARC. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Rev Hospitalidade.* 2014; 291-315.
17. Oliveira DKM, Oliveira FCM. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. *Rev Atenção Saúde.* 2013; 11(35).
18. Lucietto GC, et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. *Rev Saúde Desenvolv.* 2018; 12(10):88-103.
19. Lima EF de O, Silva NKS da. Brinquedoteca hospitalares: uma revisão integrativa. *gepnews [Internet].* 2019; 2(2):245-51.
20. Schmitz SM, Piccoli M, Vieira CS. A utilização do brinquedo terapêutico na visita pré-operatória de enfermagem à criança. 2003.
21. Bento VA, Andrade GS, da Silva LP. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada. *Revista Voos [Internet].* 2023;18(2):116-29.
22. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O Atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm,* 2018; 16(4): 609-16.
23. Maia EBS, et al. A força Brincar-Cuidar na enfermagem pediátrica:

perspectivas de enfermeiros em grupos focais. Texto & Contexto Enfermagem 2022;  
31: 1-14.

24. Claus MIS, et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. Escola Anna Nery 2021; 25(3):1-9.
25. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2019; 13(4):802-08.
26. Correio JFA, et al. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. Rev. Enferm. Atual In Derme, 2022; 96(39):1-13.
27. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
28. Ciuffo L.L.; et al. O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. Rev Bras Enferm., 2023; 76(2):1-7.
29. Depianti J.R.B.; et al. Evidências acerca do brincar no hospital na perspectiva do familiar da criança: revisão integrativa. Rev. Pesq. Cuid. Fundam., 2023:1-9.
30. Gimenes B.P.; Maia E.B.S.; Ribeiro C.A. No universo lúdico do brinquedo terapêutico: quem sou eu? enfermeiro significando seu papel nesse processo. Texto & Contexto Enfermagem, 2023; 32:1-16.
31. Cosme A.L.S.; Cruz V.S.F. Ludoterapia: O brincar no hospital e a saúde mental infante juvenil. Revista Aracê, 2025; 7(4):17787-17804.
32. Leite L.E.; et al. Avaliação da influência da brinquedoteca na redução da ansiedade infantil. Research, Society and Development, 2021; 10(1):1-10.
33. Alves A.L.N.; et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. Research, Society and Development, 2022; 11(5):1-15.
34. Sá I.C.T.F.; Silva T.P. Estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde., 2020; 5(2):135-145.
35. Miranda C.B.; Maia E.B.S.; Almeida F.A. Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. Cien. Saúde Colet., 2024; 24:1-6.
36. Miranda C.B.; Maia E.B.S.; Almeida F.A. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. Esc. Anna Nery,

2022; 26:1-9.

37. Texeira S.R.O.; Kishimoto T.M. Brinquedoteca Hospitalar na cidade de São Paulo: Humanização e assistência à saúde. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. 2021; 2(3):263-286.
38. Bento V.A.; Andrade G.S.; Silva L.P. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada. *Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos*, 2023; 18(2):116–129.
39. Santos V.L.A.; Almeida F.A.; Ceribelli C.; Ribeiro, C.A. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. *Rev. Bras. Enferm*, 2020; 73(4).
40. Chiavom S.D.; et al. Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1):982-398.
41. Sousa C.S.; et al. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, 2021; 21(2):173-80.
42. Abud A.C.F.; et al. Técnicas de humanização na assistência pediátrica hospitalar: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2024; 13(2):1-15.
43. Correio J.F.A.; et al. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Rev. Enferm. Atual. In Derme*, 2022; 96(39):1-13.
44. Almeida P.S. et al. O lúdico na pediatria hospitalar: desafios enfrentados pelos profissionais ao realizarem ações de educação em saúde. *Revista Aracê*, 2025; 7(4):16765-16779.
45. Carvalho A.C.B.R.; et al. Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2024; 98(1):1-16.
46. Pena L.A.M.; et al. A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8):6-19.

